

30 DE OUTUBRO A 5 DE
NOVEMBRO DE 2026

ANO 43 EDIÇÃO 1318

JORNALDOGUARA.COM.BR

JORNAL DO GUARA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Qual solução?

Principal complexo de esporte e lazer do Guará, o Cave continua com estádio, ginásio e quadras abandonados ou interditados desde 2013. Durante a campanha, a governadora reeleita Celina Leão prometeu recuperar o espaço, mas ainda não definiu se as obras

serão realizadas pelo governo ou por meio de concessão à iniciativa privada. A deputada Dayse Amarílio e o administrador Artur Nogueira defendem a recuperação com recursos públicos, enquanto a população aguarda uma solução definitiva (Páginas 4 e 5).

Cidade vigiada

Com cerca de 15 mil dispositivos integrados no Distrito Federal, o programa DF 360 permite que moradores, comerciantes e condomínios compartilhem gratuitamente imagens de câmeras particulares com as forças de segurança. No Guará, a adesão ainda é pequena, apenas 887 câmeras integradas. A iniciativa busca ampliar o monitoramento de ruas e espaços públicos, utilizando inteligência artificial e reconhecimento facial e veicular para auxiliar na prevenção e investigação de crimes.

PÁGINAS 6 E 7

Guará debate soluções para cidade inteligente

O HackaCity Guará – Mutirão Cidade Inteligente reúne, nos dias 4 e 5 de novembro, na QE 19 do Guará II, startups, empreendedores, profissionais de tecnologia e moradores para discutir soluções inovadoras para os desafios da cidade. Com entrada gratuita, o evento terá exposição de games produzidos no DF, feira criativa, palestras e debates sobre inteligência artificial, empreendedorismo e desenvolvimento local.

PÁGINAS 12 E 13

Aberta busca por novo gerente de cultura

Artistas e agentes culturais do Guará poderão se inscrever como candidatos ou eleitores, de 3 a 18 de novembro, para participar da escolha do novo gerente de Cultura da Administração Regional. As inscrições serão gratuitas e realizadas pela internet. A votação está marcada para 19 de dezembro e definirá uma lista tríplice, da qual o administrador regional Artur Nogueira escolherá o substituto de Julimar dos Santos.

PÁGINA 11



POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA



Operação Enxuga Gelo

O GDF realizou mais uma operação de tentativa de recolhimento e assistência aos moradores de rua, que eu chamo de “Operação Enxuga Gelo”, no Guará, nesta quarta-feira, 28 de outubro.

As pessoas em situação de rua recebem a oferta de diversos serviços em áreas como saúde, educação e assistência social, além de orientação sobre cuidados com animais domésticos e benefícios como deslocamento interestadual. Também é oferecido um auxílio excepcional de R\$ 600 para aqueles sem condições de pagar aluguel. Vagas em abrigos, programas de qualificação profissional – como o RenovaDF – e o cadastro para unidades habitacionais também estarão disponíveis.

Após todo o atendimento, a DF Legal fará o desmonte das estruturas das pessoas em situação de rua e o transporte dos pertences ao local regular indicado pelo ocupante. Em último caso, o governo levará os objetos pessoais ao depósito da pasta, no SIA Trecho 04, Lotes 1380/1420, para retirada em até 60 dias, sem qualquer custo para o responsável.

Em uma semana, no máximo, todos estarão de volta.

QE 60 começa a ganhar ruas

A nova quadra da cidade, que será implantada entre a QE 46 e a Saída Sul, começa a ser delineada com a abertura das ruas que vão dividir os conjuntos. A QE tem previsão de receber cerca de 8 mil moradores, somente em edifícios verticais, de no máximo seis pavimentos. A Terracap pretende reabrir a venda das projeções até dezembro.



Novo ginásio esportivo

Na próxima semana, a Administração Regional entrega a Arena Guará reformada para a comunidade. A arena está substituindo o ginásio coberto, interditado há cinco anos (ver reportagem nas páginas 4 e 5), com várias atividades de lutas marciais, futsal, vôlei, basquete e queimada. Além das aulas e dos treinamentos regulares, o ginásio também recebe competições, eventos esportivos e atividades comunitárias, inclusive nos fins de semana.

A reforma foi feita com recursos da própria Administração, de R\$ 900 mil.

A arena é o aproveitamento do ginásio de esportes do antigo Colégio Maxwell, na QE 11 do Guará I, retomado pelo governo por ter sido o lote concedido irregularmente pela Administração Regional em 2003.

Dayse continua no páreo

Mesmo tendo sido eleita por um partido de oposição à governadora Celina Leão, não está descartada a possibilidade da deputada distrital reeleita Dayse Amarílio (PSB) apadrinhar a Administração do Guará.

Negociações esquentam...

Eleição do novo gerente de Cultura

A comunidade artística da cidade vai escolher, no dia 19 de dezembro, a lista tríplice dos candidatos à Gerência de Cultura do Guará. Dos três nomes escolhidos, o governo vai escolher o que vai substituir Julimar dos Santos, que está no cargo há oito anos.

E o fortalecimento das administrações regionais?

Espera-se que a governadora reeleita Celina Leão cumpra a promessa de fortalecer o poder das administrações regionais, que hoje praticamente se resumem a uma ouvidoria, para ouvir as demandas da comunidade, e a um cartório, para receber e encaminhar documentos a outros órgãos do GDF. E esse fortalecimento precisa começar pela volta da autonomia de fiscalização, com representantes da Secretaria DF Legal em cada administração se reportando também ao administrador regional. O que se vê de falta e omissão da fiscalização é flagrante nas regiões do DF. Nem o administrador regional consegue ter seus pedidos atendidos pela Secretaria DF Legal, que faz o que bem quer, e quando quer.



O TEMPO PASSA. O QUE **CONSTRUÍMOS** FICA.

59 anos de uma cidade que não para de crescer. E **58 anos** de quem ajuda a construir Brasília.

1967

GUARÁ • 1967
Fundação do Guaré

1968

CONBRAL • 1968
Conbral inicia sua história

2026

GUARÁ • 59 ANOS
CONBRAL • 58 ANOS



Primeiras casas do Guaré II • 1969

Portal do Parque • 2023 - Guaré II

EM 1968, COMEÇAMOS A CONSTRUIR UMA HISTÓRIA. DESDE ENTÃO, BRASÍLIA MUDOU, CRESCER E GANHOU NOVOS CAMINHOS. E A CONBRAL CRESCER JUNTO.

SÃO 58 ANOS PARTICIPANDO DA TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE, CONSTRUINDO EMPREENDIMENTOS, RELAÇÕES E HISTÓRIAS QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES.

Hoje, olhamos para tudo o que construímos com orgulho e para tudo o que ainda está por vir com a mesma vontade de fazer acontecer.



PORTAL DO PARQUE I

AGENDE SUA VISITA

Guaré II Lote 4 QE 48 - Brasília

☎ 3963-2370



**Construindo histórias em
Brasília desde 1968.**



O QUE SERÁ DO CAVE?

A governadora reeleita Celina Leão foi pressionada durante a campanha a apresentar uma solução definitiva para o maior complexo de esporte e lazer do Guará, parcialmente abandonado há 13 anos. Concessão à iniciativa privada continua nos planos do governo, mas há quem defenda a recuperação dos equipamentos com recursos públicos

Desde 2013, a população guaranaense aguarda a recuperação do Complexo Esportivo e Lazer do Cave, depois que o Governo Agnelo promoveu a demolição do estádio para a construção de um novo, obra que apenas foi iniciada e logo depois abandonada, o ginásio coberto teve parte do telhado derrubado pela queda de uma árvore e está interditado desde então, e as quadras poliesportivas foram abandonadas e estão sem condições de uso. Os equipamentos que ainda continuam funcionando estão sendo administrados pela iniciativa privada, mesmo que informalmente, ou mantidos por grupos de voluntários que se cotizam para manter o que usam.

Na penúltima visita da governadora Celina Leão ao Guará, em setembro, ela prometeu recuperar o Complexo, quando foi questionada por eleitores, mas não confirmou se será por conta do governo ou atra-

vés da concessão à iniciativa privada, projeto que está em gestação há mais de dez anos, mas sem prazo para ser concluído. Enquanto isso, o espaço central de esporte e lazer da cidade continua marcado pela deterioração, apesar de anos de projetos, discussões, promessas e tentativas de viabilizar sua reconstrução.

Teatro de Arena ficou de fora

A primeira tentativa de concessão, com edital lançado em fevereiro de 2022, foi suspensa pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) depois de questionamentos sobre a inclusão do Teatro de Arena no pacote. A possibilidade de transferir o espaço cultural à iniciativa privada provocou reação de artistas e representantes do setor cultural do Guará, que defenderam a permanência do equipamento fora do projeto.

Depois de negociações entre o governo e o movimento cultural, o Teatro de Arena foi retirado da concessão. A solução, porém, não foi suficiente para destravar imediatamente o processo. A necessidade de reorganizar a situação fundiária do complexo e dividir a área em lotes também passou a condicionar a continuidade do projeto.

Em março de 2025, a Câmara Legislativa aprovou o Projeto de Lei nº 1.567/2024, que autorizou a desapropriação e o parcelamento do solo do Cave. A medida abriu caminho para regularizar áreas ocupadas por órgãos públicos, equipamentos esportivos, instituições e espaços de lazer. Dos 20 lotes previstos no novo parcelamento, 17 são destinados a equipamentos públicos, enquanto outros três poderão receber ocupações institucionais públicas ou privadas, conforme as regras urbanísticas.

O governo ainda precisa concluir as etapas técnicas necessárias para retomar a concessão e encaminhar o edital para escolha da empresa responsável. O TCDF arquivou o processo em abril, mas informou que poderá reabri-lo caso seja novamente provocado pelo GDF.

Dayse Amarílio defende solução definitiva

A deputada distrital reeleita Dayse Amarílio, moradora do Guará, que

participou das articulações para retirar o Teatro de Arena do projeto de concessão, afirma que a recuperação do Cave deve ser tratada como prioridade para o Guará. Ela defende que o governo considere a possibilidade de executar as obras diretamente, mas cobra rapidez caso a opção seja entregar a gestão à iniciativa privada. “Já levei o assunto à governadora Celina Leão como uma das prioridades para a população do Guará, que é dar uma solução definitiva para a situação do Cave, que está parcialmente sem uso há 13 anos. Defendo, se possível, que o complexo seja reformado pelo governo e colocado à disposição da comunidade. Como deputada distrital reeleita, me proponho a apresentar emendas parlamentares para viabilizar a recuperação. Mas, se o governo decidir pela concessão, que resolva logo e, conforme o prometido, franquear o uso para a comunidade mais carente”, afirma.

A preocupação da parlamentar é que a disputa em torno do modelo de gestão não prolongue ainda mais o abandono de uma área que poderia atender crianças, jovens, atletas, idosos e famílias do Guará.

Administração Regional aposta em obras por etapas

O administrador regional do Guará, Artur Nogueira, também de-



O estádio, o ginásio coberto, as quadras poliesportivas estão em ruínas, sem condições de uso



fende que o governo assuma a recuperação do complexo. Para ele, seria possível começar pelos equipamentos que exigem intervenções mais urgentes e avançar gradualmente, conforme a disponibilidade de recursos. “Acabamos de reformar a Arena Guará com pouco mais de R\$ 1 milhão. Poderíamos começar pela recuperação do Ginásio Coberto, que não ficaria tão caro. E iríamos reformando os outros espaços aos poucos”, afirma.

A proposta contrasta com o modelo de concessão, que prevê a modernização de diferentes equipamentos em um projeto integrado, com investimentos privados e exploração comercial de parte das estruturas. A escolha entre os dois caminhos continua sendo uma das principais questões para o futuro do Cave.

Um abandono que começou há mais de uma década

O problema remonta a 2013, quando o governo de Agnelo Queiroz iniciou a demolição do antigo estádio para construir uma nova estrutura. A obra chegou a ser licitada e iniciada, mas foi interrompida depois que a empresa responsável identificou problemas nos cálculos de custos e nos estudos geológicos do terreno. Sem acordo para rever o orçamento, a empreiteira abandonou o serviço.

Anos depois, surgiu a proposta de concessão à iniciativa privada, diante da falta de recursos públicos e das dificuldades de gestão do complexo. O edital chegou a ser lançado, mas a inclusão do Teatro de Arena provocou a suspensão do processo. Resolvida essa divergência, o parcelamento da

área passou a ser mais um obstáculo.

Agora, com a reorganização fundiária aprovada e a retirada do Teatro de Arena do projeto, o governo tem condições de avançar na definição do modelo de recuperação. Resta transformar as providências administrativas em obras concretas.

Enquanto as decisões não chegam, o Guará continua sem um estádio em condições de receber partidas, sem um ginásio coberto adequado e sem quadras poliesportivas plenamente utilizáveis no principal complexo es-

portivo da cidade. Depois de tantos anos de espera, a cobrança da comunidade é para que a promessa de recuperação finalmente saia do papel.

Os únicos espaços em únicas que resistem são de iniciativas de usuários, como a quadra de tênis, o futevôlei, a escolinha de futebol e a pista de bicicross



SEGURANÇA MONITORADA

Programa DF 360 quer interligar câmeras particulares ao site da Secretaria de Segurança Pública. Já são cerca de 15 mil câmeras integradas no DF. No Guará, adesão ainda é pequena. Tecnologia amplia a prevenção e auxilia na elucidação de crimes

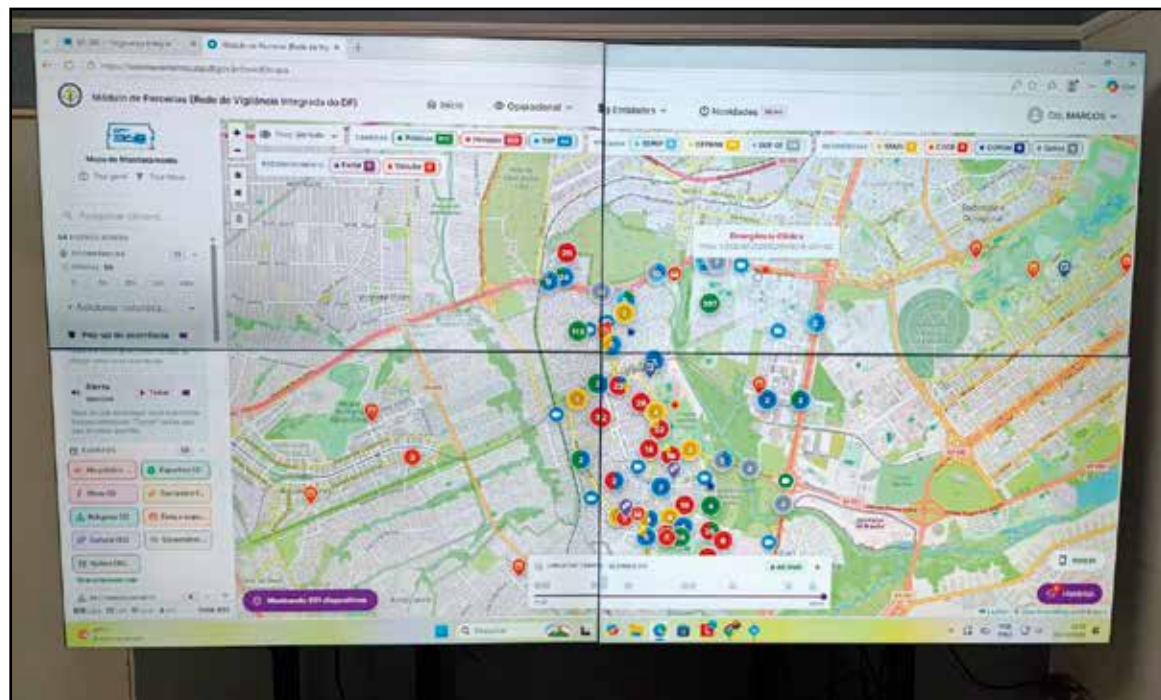
Com cerca de 15 mil câmeras e dispositivos de monitoramento disponíveis para integração, o Programa DF 360, da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), reforça a importância da participação da população na ampliação da rede de videomonitoramento da capital. Moradores, comerciantes, empresas e condomínios podem cadastrar voluntariamente suas câmeras particulares, de forma gratuita e a qualquer momento, por meio de uma plataforma disponível no site da SSP-DF. O procedimento é simples e permite que equipamentos já instalados contribuam para a prevenção de crimes, o atendimento a ocorrências e o trabalho das forças de segurança.

Desenvolvido pela própria SSP-DF, em parceria com as forças de segurança, o DF 360 reúne, em um único ambiente tecnológico, imagens de câmeras públicas e particulares, além de ferramentas de inteligência artificial, reconhecimento facial, identificação veicular e georreferenciamento. O sistema permite o compartilhamento de informações entre os órgãos envolvidos, ampliando a capacidade de monitoramento e qualificando

a tomada de decisões.

Atualmente, a plataforma reúne cerca de 15 mil dispositivos integrados, entre câmeras da SSP-DF, equipamentos de outros órgãos públicos, radares e câmeras particulares. Esse quantitativo é dinâmico e pode aumentar durante grandes eventos e operações especiais, quando equipamentos adicionais, como câmeras de estádios e drones, passam a integrar temporariamente o sistema. Em junho, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão, assinou o decreto que determina a adesão obrigatória dos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta à plataforma.

“Estamos construindo um verdadeiro cercamento virtual do Distrito Federal, utilizando tecnologia e inteligência para ampliar a proteção da nossa população. O DF 360 integra milhares de câmeras públicas e privadas, permitindo que as forças de segurança monitorem a cidade de forma mais eficiente, identifiquem pessoas procuradas pela Justiça e atuem com maior rapidez. E queremos ampliar cada vez mais essa rede, com a participação dos moradores, comerciantes e empresários. Cada câmera compartilhada representa um avanço na proteção



A população pode aderir ao programa acessando a plataforma disponível no site da secretaria

de toda a comunidade e fortalece nosso compromisso de fazer do Distrito Federal um lugar cada vez mais seguro”, destaca a governadora Celina Leão.

Para o secretário de Segurança Pública, Alexandre Patury, a participação da sociedade é fundamental para ampliar o alcance da política de segurança integral, especialmente em locais onde a instalação de novos equipamentos públicos depende de critérios técnicos e disponibilidade orçamentária. “Segurança pública não se faz de forma isolada. O Estado tem a responsabilidade de planejar, investir e coordenar as ações, mas a participação da sociedade amplia significativamente nossa capacidade de atuação. Quando um cidadão compartilha uma câmera que já possui, ele contribui para proteger sua rua, seu condomínio, seu comércio e toda a comunidade. Estamos falando de uma tecnologia desenvolvi-

da pela própria Secretaria, que integra diferentes sistemas, utiliza inteligência artificial e permite uma atuação mais rápida e precisa das forças de segurança. Quanto maior essa rede de colaboração, maior será nossa capacidade de prevenir crimes, identificar suspeitos e proteger a população”, destaca o secretário.

No Guará, a adesão ainda é pequena, de acordo com o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, coronel Felipe Noronha. Por enquanto apenas 887 câmeras particulares integradas. “Temos procurado conscientizar os moradores e empresários da cidade de que não há risco de invasão de privacidade. A nossa preocupação é apenas com a segurança da população”, afirma. Essa conscientização tem sido feita principalmente nas reuniões do Conselho Comunitário de Segurança (Comseg) do Guará, que reúne representantes da comunidade, da Administração Regional e dos

órgãos de segurança setoriais.

Cadastro simples

A adesão ao DF 360 pode ser realizada por pessoas físicas e jurídicas, incluindo moradores, comerciantes, empresas e condomínios. Para participar, basta acessar a plataforma do programa, disponível pelo site da SSP-DF, selecionar a opção de cadastramento de câmera e seguir as orientações apresentadas. Basta acessar o site DF 360.

O sistema disponibiliza um tutorial para auxiliar os interessados durante o procedimento. Em caso de dúvidas, também é possível solicitar orientações à equipe responsável pelo programa.

A participação é voluntária e o proprietário pode solicitar o descadastramento do equipamento a qualquer momento. Para integrar a plataforma, a câmera deve estar direcionada para áreas públicas, como ruas, calçadas e outros espaços de circulação. Não são acei-



Coronel Felipe Noronha, comandante do 4º Batalhão, quer incentivar os moradores a interligarem suas câmeras ao sistema

tas imagens voltadas para o interior de residências, áreas privadas ou locais que comprometam a privacidade de terceiros.

O acesso às imagens é controlado e auditável. Cada consulta realizada por um usuário autorizado fica registrada, permitindo identificar quem acessou o sistema, além da data e do horário. A medida assegura a rastreabilidade das operações e reforça os mecanismos de proteção das informações.

Maior capacidade de prevenção

Imagens captadas por diferentes equipamentos podem ajudar a reconstruir trajetos, identificar veículos e esclarecer a dinâmica de ocorrências policiais

Uma das principais vantagens da integração é a possibilidade de ampliar o chamado cercamento virtual, que permite acompanhar deslocamentos

e reunir informações relevantes para a atuação policial.

Na prática, imagens captadas por diferentes equipamentos podem ajudar a reconstruir trajetos, identificar veículos e esclarecer a dinâmica de ocorrências. Uma câmera particular instalada em frente a um estabelecimento, por exemplo, pode registrar informações que complementam aquelas obtidas pelos equipamentos públicos.

A plataforma também utiliza recursos de georreferenciamento. Quando uma ocorrência é comunicada, o sistema permite localizar câmeras próximas ao endereço informado, facilitando o acesso a imagens que possam contribuir para o atendimento.

Legislação

A integração de câmeras particulares à rede de segurança pública do DF também está amparada pela Lei nº 7.924, de 21 de julho de 2026, que auto-

riza o compartilhamento voluntário de imagens de equipamentos de condomínios, empresas e estabelecimentos comerciais, além da instalação de infraestrutura privada de videomonitoramento em áreas públicas, mediante autorização e cumprimento de requisitos legais.

A legislação estabelece critérios para proteção da privacidade e dos dados pessoais, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD),

proíbe a captação indevida de imagens de ambientes privados e determina acesso restrito, com mecanismos de controle, auditoria e rastreabilidade. A medida fortalece a participação da sociedade na segurança pública, com transparência e segurança jurídica.

Reconhecimento facial e veicular

Além da prevenção e repressão à criminalidade, a

estrutura tecnológica oferece suporte a atendimentos de emergência com ações integradas a parceiros como o Corpo de Bombeiros

O DF 360 conta, ainda, com tecnologias de reconhecimento facial e veicular, que auxiliam na identificação de pessoas procuradas pela Justiça e no acompanhamento de situações de interesse das forças de segurança, observados os protocolos de acesso e utilização das informações.



CONVICTA
IMÓVEIS

ESPECIALISTA
EM IMÓVEIS
NO DF DESDE
1989



PROPRIETÁRIO,
QUER RECEBER SEU
ALUGUEL
SEMPRE EM DIA?

Venha para a Convicta Imóveis.
Aqui você conta com Aluguel Garantido
e recebe seu aluguel sempre em dia,
mesmo em casos de inadimplência
do inquilino.



ALUGUEL
GARANTIDO

 Seu patrimônio protegido

 Sua renda garantida

 Mais tranquilidade para você



ALUGUEL RECEBIDO
Pagamento realizado
com sucesso.

QUERO GARANTIR
MEU ALUGUEL



 (61) 99144-9009

 @convictaimoveisdf

 Brasília - DF

Direita mantém vantagem no Guará

Celina Leão ampliou a diferença sobre Leandro Grass no segundo turno para o Governo do DF, enquanto Lula reduziu a distância para Flávio Bolsonaro na disputa presidencial. Resultados da 9ª Zona Eleitoral confirmam a tendência iniciada em 2018, mas mostram crescimento da votação da esquerda

O segundo turno das eleições de 2026 confirmou a preferência da maioria dos eleitores da 9ª Zona Eleitoral, que abrange o Guará I, Guará II e parte da Estrutural, por candidatos de direita e centro-direita nas disputas majoritárias. A governadora Celina Leão (PP) foi reeleita e ampliou sua votação na região, enquanto Leandro Grass (PT) também conquistou novos votos, mas não conseguiu reverter a vantagem da adversária. Na eleição presidencial, Flávio Bolsonaro (PL) manteve a liderança, embora Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tenha reduzido a diferença entre os dois candidatos.

Na disputa pelo Governo do Distrito Federal, Celina recebeu 57.904 votos no segundo turno, equivalentes a 56,04% dos votos válidos. Leandro Grass alcançou 45.421 votos, correspondentes a 43,96%. A diferença foi de 12.483 votos, superior aos 11.618 registrados na primeira votação.

Celina havia recebido 47.927 votos no primeiro turno, enquanto Grass conquistara 36.309. Entre as duas votações, a governadora acrescentou 9.977 votos ao seu resultado, e o candidato do PT cresceu 9.112 votos. Apesar do avanço de ambos, Celina conseguiu ampliar a vantagem em 865 votos.

O desempenho de Grass também indica uma recuperação da votação de esquerda no Guará em comparação com 2022. Na eleição anterior para governador, o petista havia recebido 29.096 votos na 9ª Zona, diante dos 46.059 de Ibaneis Rocha (MDB). Quatro anos de-

pois, Grass chegou ao segundo turno com 45.421 votos, superando em 16.325 votos seu desempenho de 2022.

A comparação mostra, entretanto, que a redução da distância entre os campos políticos não foi suficiente para alterar a liderança local. A vantagem de Ibaneis sobre Grass em 2022 havia sido de 16.963 votos. No segundo turno de 2026, a diferença entre Celina e Grass foi de 12.483 votos, uma redução de 4.480 votos em relação à eleição anterior.

Lula cresce na disputa presidencial

A eleição para presidente apresentou comportamento diferente. Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno à frente no Guará, com 53.179 votos, contra 41.961 de Lula. A diferença inicial de 11.218 votos caiu para 7.261 no segundo turno.

Na votação de 25 de outubro, Flávio Bolsonaro recebeu 57.641 votos, equivalentes a 53,36% dos válidos, enquanto Lula conquistou 50.380 votos, ou 46,64%. O candidato do PL acrescentou 4.462 votos à sua votação inicial, enquanto o presidente cresceu 8.419 votos.

O resultado mostra que Lula conseguiu ampliar seu apoio em ritmo superior ao do adversário na região. Ainda assim, Flávio Bolsonaro conservou a liderança, repetindo a preferência observada nas duas eleições presidenciais anteriores.



Em 2018, Jair Bolsonaro recebeu 55.669 votos no primeiro turno na 9ª Zona Eleitoral, correspondentes a 57,5%. Em 2022, voltou a superar Lula na região, com 31.509 votos contra 19.602 na votação inicialmente registrada. Em 2026, Flávio Bolsonaro manteve a vantagem do campo político associado ao ex-presidente, mas a diferença no segundo turno foi menor que a observada entre os dois principais candidatos presidenciais no primeiro turno deste ano.

Mudança iniciada em 2018 permanece

Os números confirmam uma transformação no comportamento eleitoral

do Guará ao longo das últimas décadas. Entre 1990 e 2014, candidatos identificados com a esquerda e a centro-esquerda obtiveram votações expressivas na cidade, incluindo Lula, Cristovam Buarque, Agnelo Queiroz e Rodrigo Rollemberg.

A partir de 2018, a direita passou a conquistar maior apoio nas disputas para presidente e governador. Essa tendência se repetiu em 2022 e foi mantida em 2026, mesmo com o crescimento de candidatos do PT entre o primeiro e o segundo turno.

A comparação entre as duas disputas de 2026 revela diferenças importantes. Enquanto Celina ampliou sua vantagem sobre Grass em 865 votos, Lula reduziu a distância para Flávio

Bolsonaro em 3.957 votos. Isso indica que o comportamento do eleitorado não foi idêntico nas eleições para governador e presidente.

O crescimento da votação de Lula e Grass também precisa ser analisado considerando que o segundo turno reúne apenas dois candidatos. Parte dos votos recebidos por outras candidaturas na primeira votação passou a ser distribuída entre os finalistas, sem que os resultados agregados permitam identificar individualmente essas transferências.

**Abstenção
diminui no Guará**

O comparecimento também aumentou entre os dois turnos. Na eleição para governador, foram contabilizados 108.847 votos na primeira votação e 110.760 na segunda, crescimento de 1.913 eleitores votantes.

A abstenção caiu de 25.212 para 23.322 eleitores, passando de 18,81% para 17,39% do eleitorado apto na 9ª Zona. Os votos em branco para governador diminuíram de 3.889 para 3.090,

enquanto os nulos passaram de 4.990 para 4.345.

Essa redução contribuiu para o aumento dos votos válidos e ajudou a explicar o crescimento das votações dos dois candidatos ao governo. O comparecimento adicional, entretanto, não permite determinar qual candidatura foi mais beneficiada, já que os votos são secretos.

No conjunto do Distrito Federal, Celina Leão também confirmou a vitória, com 987.142 votos, equivalentes a 57,18% dos válidos. Leandro Grass recebeu 739.130 votos, ou 42,82%. A diferença distrital foi de 248.012 votos.

Na 9ª Zona, a diferença percentual entre os candidatos ao governo foi menor que a registrada no conjunto do DF. Celina terminou 12,08 pontos percentuais à frente de Grass na região, enquanto a vantagem distrital foi de 14,36 pontos, considerando os percentuais divulgados.

A leitura desses resultados deve considerar que a 9ª Zona não reúne exclusivamente moradores do Guará. Embora cerca de 91% do eleitorado esteja associado ao Guará I e ao Guará II e aproxi-



Lula aumentou sua votação na 9ª Zona Eleitoral, que abrange o Guará e parte da Estrutural, de 41.961 votos no primeiro turno para 50.380 no segundo. Foram 8.419 votos a mais, um crescimento de 20,1%. Com isso, a diferença para Flávio Bolsonaro, que venceu na região, caiu de 11.218 para 7.261 votos.

madamente 9% à Estrutural, conforme a distribuição informada para a região, os números representam o conjunto dos eleitores inscritos na zona.

O segundo turno de 2026 consolida, assim, a liderança da direita nas eleições majoritárias do Guará, mas também evidencia que essa preferên-

cia não é uniforme. O crescimento de Lula e Grass, somado ao desempenho de candidatos de esquerda nas eleições legislativas do primeiro turno, mostra uma região politicamente diversificada, na qual a escolha dos eleitores varia conforme o cargo e as candidaturas apresentadas.

www.thaisimobiliaria.com.br

**CONFIANÇA
QUE ABRE
PORTAS**

@thais_imobiliaria

**QE 07
Ed. Guará One**
61 3031-2200

Thaís
IMOBILIÁRIA

**Desde
1978**

DONA *Delivery*

*Leve o melhor do DONA
para a sua casa!*

Em poucos cliques, tenha o
melhor da nossa loja na
comodidade da sua casa.

10% *de desconto*

*VÁLIDO APENAS NA PRIMEIRA COMPRA.
PEDIDO MÍNIMO DE R\$ 250,00.

*Baixe o app
Sempre Dona*



Available on the
App Store



GET IT ON
Google Play

Pague on-line com
cartão de crédito.



Guará II - QE 30 | Park Sul - Em frente à EPIA

Guará abre inscrições para eleição de gerente de Cultura

Artistas, produtores e agentes culturais poderão se inscrever como candidatos ou se cadastrar como eleitores de 3 a 18 de novembro. Votação será em 19 de dezembro



A comunidade cultural do Guará poderá se inscrever, de 3 a 18 de novembro, para participar da eleição do novo gerente de Cultura da Administração Regional. O prazo vale tanto para os interessados em disputar o cargo quanto para os eleitores que participarão da escolha. As inscrições serão gratuitas, exclusivamente pela internet, em formulários diferentes para candidatos e votantes.

A eleição está marcada para 19 de dezembro e definirá os três nomes que integrarão a lista tríplice destinada à escolha do substituto de Julimar dos Santos, primeiro gerente de Cultura do Distrito Federal escolhido por votação comunitária. Caberá ao administrador regional, Artur Nogueira, nomear um dos três candidatos mais votados.

O Guará foi pioneiro na criação

de um Conselho Regional de Cultura no DF e na participação direta da comunidade artística na escolha do responsável pela gestão cultural. O novo processo seguirá as regras da Lei Orgânica da Cultura do Distrito Federal e da Resolução nº 01/2019 do Conselho de Cultura do DF.

Quem pode concorrer e votar

Para disputar o cargo, os candidatos deverão ter pelo menos 18 anos, residir no Guará há no mínimo dois anos e comprovar atuação artística ou cultural na cidade pelo mesmo período. Também precisarão demonstrar experiência na área cultural e conhecimentos técnico-administrativos compatíveis com a função.

A trajetória poderá ser comprovada pelo Cadastro de Entes e Agentes Culturais (CEAC) ou por portfólio com registros de projetos, apresentações, eventos, exposições e outras atividades culturais. Também serão exigidos documentos pessoais e comprovantes de residência.

Já para votar, será necessário ter mais de 16 anos, residir no Guará e comprovar vínculo com a comunidade artístico-cultural. Diferentemente dos candidatos, os eleitores não precisarão demonstrar dois anos de atuação. A participação em eventos, projetos, coletivos e outras atividades culturais poderá servir como comprovação.

A Comissão Eleitoral analisará as inscrições e divulgará as listas preliminares de candidatos e eleitores habilitados em 26 de novembro. Após o prazo para recursos, a relação defini-

tiva será publicada em 3 de dezembro. Somente os eleitores habilitados poderão participar da votação.

Votação será presencial

A Assembleia Geral Eleitoral será realizada em 19 de dezembro, das 14h às 18h, no Auditório da Administração Regional do Guará. Antes da votação, os candidatos terão até cinco minutos para apresentar suas trajetórias e propostas, seguidos de um período de perguntas e debate.

O voto será presencial e secreto, em cédulas de papel, e cada eleitor poderá escolher apenas um candidato. Os três mais votados formarão a lista tríplice, que será submetida ao referendo do Conselho Regional de Cultura e encaminhada à Administração Regional para a escolha final.

A Comissão Eleitoral é formada por Maria Rosivane Lopes Soares, representante da comunidade cultural; Washington Luiz Vieira Chaves, da Administração Regional; e Rafael Oliveira Souza, do Conselho Regional de Cultura.

Para Rafael Souza, presidente do Conselho Regional de Cultura do Guará, a eleição mantém uma conquista importante da comunidade artística. "O Guará construiu uma história de participação da comunidade nas decisões sobre a cultura da cidade. A eleição para gerente de Cultura fortalece esse processo e permite que os artistas e produtores culturais tenham voz na escolha de quem vai apresentar suas demandas dentro da Administração Regional", afirma.

O próximo gerente terá a responsabilidade de manter a interlocução

entre a Administração Regional e os agentes culturais, acompanhar as demandas do setor e contribuir para a utilização dos equipamentos públicos e o desenvolvimento das atividades culturais da cidade.

A previsão é que a lista tríplice seja encaminhada à Administração Regional até 23 de dezembro. O administrador terá 15 dias úteis, contados do recebimento oficial, para escolher um dos indicados.

Eleição para gerente de Cultura do Guará – 2026

Inscrição de candidatos: de 3 a 18 de novembro de 2026, até as 23h59.

Formulário para candidatos:

[HTTPS://FORMS.GLE/MN8UsFVz1uLTcHJu9](https://forms.gle/MN8UsFVz1uLTcHJu9)



Cadastramento de eleitores: de 3 a 18 de novembro de 2026, até as 23h59.

Formulário para eleitores:

[HTTPS://FORMS.GLE/U1CLeY85V9NexHZy8](https://forms.gle/U1CLeY85V9NexHZy8)



Divulgação das listas preliminares: 26 de novembro.

Assembleia e votação: 19 de dezembro de 2026, sábado, das 14h às 18h.
Local: Auditório da Administração

Em busca de uma cidade mais inteligente

HackaCity Guará reúne moradores, startups e empreendedores para discutir soluções inovadoras para a cidade. Evento gratuito nos dias 4 e 5 de novembro também terá exposição de games desenvolvidos em Brasília, feira criativa e arte

O que pode ser feito para melhorar a vida de quem mora no Guará? Como a tecnologia pode ajudar a resolver problemas do cotidiano? E de que maneira moradores, empreendedores e poder público podem trabalhar juntos para construir uma cidade melhor? Essas são algumas das questões que estarão no centro do HackaCity Guará – Mutirão Cidade Inteligente, que será realizado nos dias 4 e 5 de novembro, na QE 19 do Guará II. O evento gratuito pretende aproximar a comunidade de projetos inovadores, startups e iniciativas que buscam transformar ideias em soluções para desafios urbanos.

A proposta parte de um conceito que vai além do uso de equipamentos tecnológicos ou aplicativos. Uma cidade inteligente também é aquela que consegue ouvir seus moradores, identificar problemas, aproveitar os talentos locais e criar oportunidades de desenvolvimento. Para isso, o HackaCity Guará reunirá profissionais de tecnologia, empreendedores, desenvolvedores de jogos, representantes de instituições e moradores em uma programação com palestras, rodas de conversa, apresentações de startups, feira criativa e atividades culturais.

Criado por Cristiane Pereira, o HackaCity Guará trabalha com a ideia de que a inovação pode surgir da própria comunidade. Ao conectar pessoas com diferentes experiências e conhecimentos, a iniciativa pretende estimular soluções capazes de melhorar a qualidade de vida e fortalecer a economia local. O projeto também propõe uma nova forma de ocupar os espaços urbanos, transformando áreas de passagem e convivência em ambientes de encontro,

criatividade e troca de conhecimentos.

A importância da participação comunitária também está relacionada ao trabalho da Administração Regional do Guará. Para o administrador Artur Nogueira, aproximar a população das discussões sobre os desafios da cidade é fundamental para ampliar as possibilidades de desenvolvimento e encontrar soluções que atendam às necessidades reais dos moradores.

[Sugestão de declaração de Artur Nogueira, pendente de aprovação:]

“Quando reunimos a comunidade, os empreendedores, as instituições e o poder público, conseguimos enxergar os problemas da cidade por diferentes perspectivas e encontrar soluções que muitas vezes não surgiriam de forma isolada. O Guará tem pessoas criativas, profissionais qualificados e um grande potencial de inovação. Precisamos aproveitar essa capacidade para construir, juntos, uma cidade cada vez melhor para viver.”

Startups apresentam soluções para os desafios urbanos

Um dos destaques da programação será a participação de startups que desenvolvem soluções tecnológicas e novos modelos de negócios para enfrentar problemas do cotidiano. O evento contará com empreendimentos incubados no Start BSB, programa da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF.

O Start BSB apoia o desenvolvimento de startups e projetos inovadores, oferecendo mecanismos de fomento,



Cristiane Pereira, criadora do HackaCity Guará, iniciativa que busca aproximar moradores, empreendedores e instituições para desenvolver soluções inovadoras e melhorar a qualidade de vida na cidade

capacitação e acompanhamento para transformar ideias em produtos, serviços e negócios. A participação desses empreendimentos no HackaCity Guará permitirá ao público conhecer experiências de inovação e entender como soluções desenvolvidas no Distrito Federal podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social das cidades.

No dia 5 de novembro, das 15h30 às 16h30, a roda de conversa “Do Guará para o DF: startups que transformam desafios urbanos em negócios de impacto” apresentará experiências de dois empreendimentos incubados pelo HackaCity Guará. A atividade mostrará como desafios identificados em uma comunidade podem inspirar projetos com potencial de aplicação em outras regiões administrativas.

O tema também será abordado no painel “Guará Inteligente: rumo à cidade economicamente fértil”, que discutirá a relação entre inovação, participação comunitária, empreendedorismo e geração de oportunidades. A iniciativa defende que o desenvolvimento econômico de uma cidade depende também de sua capacidade de reconhecer talentos, incentivar pequenos negócios e criar condições para que novas ideias se transformem em atividades produtivas.

Outra proposta do projeto é a Intranet Social do Laboratório Social HackaCity Guará, concebida como um ambiente digital colaborativo para conectar moradores, empreendedores, instituições, coletivos culturais e startups. A ferramenta busca facilitar a circulação de informações, o compartilhamento de conhecimentos e a articulação de iniciativas voltadas à solução de problemas locais.

Games produzidos em Brasília estarão em exposição

A programação também terá espaço para o universo dos games, um segmento da economia criativa que reúne profissionais de programação, design, arte, animação e tecnologia. Durante o HackaCity Guará, o público poderá conhecer e experimentar jogos desenvolvidos no Distrito Federal, conversar com seus criadores e descobrir mais sobre o mercado de produção de jogos digitais em Brasília.

A Mostra BRING de Games contará com a participação da Associação dos Desenvolvedores de Jogos Eletrônicos do Distrito Federal (ABRING), entidade independente e sem fins lucrativos,

formalizada em 2021, que reúne empresas, profissionais e projetos ligados ao setor. A associação desenvolve ações de divulgação dos jogos locais, capacitação profissional e integração entre desenvolvedores, além de atuar na articulação com instituições e no fortalecimento da indústria de games.

No dia 4 de novembro, das 17h às 18h30, o painel “Desenvolvendo jogos autorais com IA – produtividade sem perder criatividade” discutirá o uso da inteligência artificial na criação de jogos. No dia 5, o Espaço Gamer e Flipperama oferecerá experiências interativas das 14h às 19h.

Criatividade, empreendedorismo e ocupação da cidade

Além das startups e dos games, o HackaCity Guará contará com uma Feira Gamer e Criativa, com seis stands destinados a empreendedores locais. O espaço reunirá produtos autorais, arte, cultura geek, tecnologia e iniciativas da

economia criativa, aproximando pequenos negócios da comunidade.

A programação terá ainda apresentações de DJs, palestras, rodas de conversa e encontros entre empreendedores, desenvolvedores, instituições e moradores. A intenção é estimular a troca de experiências e ampliar as conexões entre pessoas que atuam em diferentes áreas, criando oportunidades de colaboração e novos negócios.

Outro aspecto importante do HackaCity Guará é a proposta de ocupação cultural dos espaços urbanos. A iniciativa busca demonstrar que locais utilizados apenas como passagem, como becos e áreas de circulação, também podem se transformar em ambientes de convivência, aprendizagem e desenvolvimento econômico quando recebem atividades organizadas com a participação da comunidade.

Ao reunir inovação tecnológica, empreendedorismo, games e cultura em um mesmo espaço, o evento pretende mostrar que a construção de uma cidade inteligente começa também pelas rela-



Entre as iniciativas da ABRING estão mostras, exposições, oficinas, mentorias e encontros da comunidade de desenvolvedores. No HackaCity Guará, a proposta é aproximar os criadores do público e mostrar que os jogos digitais, além de uma forma de entretenimento, representam oportunidades de trabalho, negócios e desenvolvimento tecnológico.

ções entre as pessoas. Mais do que apresentar novas tecnologias, a proposta é incentivar uma discussão permanente sobre os problemas, as potencialidades e as oportunidades de desenvolvimento do Guará.

O HackaCity Guará será realizado nos dias 4 e 5 de novembro de 2026, na QE 19, Bloco A, Loja 34, no Guará II. As atividades começam às 14h nos dois dias, com programação até as 21h na quarta-feira e até as 19h na quinta-feira.

PLANOS DE SAÚDE

EMPRESARIAL E INDIVIDUAL

PLANOS A PARTIR DE

R\$ **258,34**



2 vidas

SEGUROS
Unimed

bradesco
saúde

Porto
Saúde

amil

MedSênior

SulAmérica
Saúde

PIETY
Corretora de Seguros



*Valor referente ao plano empresarial. faixa etária 0 a 18 anos, enfermagem, coparticipação, abrangência grupo de municípios, da operadora AMIL. Consulte condições.

Aponte sua câmera e acesse



61 **98524-5732**

Startup leva inovação a mais de 30 mil estudantes

Com apoio dos programas Start BSB e Tecnova III, a Br.ino desenvolve soluções que unem robótica, programação e formação de professores

Para programar, era preciso primeiro traduzir. Comandos, manuais e materiais de apoio estavam, em grande parte, em inglês, criando uma barreira para quem desejava dar os primeiros passos na robótica.

Foi diante desse problema que um grupo de jovens de Brasília decidiu criar uma alternativa: uma ferramenta que permitisse programar placas Arduino utilizando comandos em português. O projeto, desenvolvido em 2017, parecia responder a uma dificuldade específica. Mas, ao chegar às escolas, revelou um desafio muito maior.

Não bastava traduzir os comandos. Para colocar a robótica dentro da sala de aula, também eram necessários materiais didáticos, conteúdos organizados, formação de professores e atividades adequadas para cada idade.

A partir dessa descoberta, aquela primeira ferramenta se transformou em uma empresa dedicada a aproximar crianças, jovens e professores da tecnologia. Hoje, a Br.ino já alcançou mais de 30 mil estudantes, capacitou mais de 600 educadores e estabeleceu parcerias com mais de 30 escolas de diferentes regiões do país.

Da pergunta à invenção

A Br.ino Robótica Educacional surgiu a partir do interesse de Gabriel Pacheco, Mateus Berardo, Giulia Fricke, Rafael Mascarenhas e Víctor Pacheco por programação, robótica e educação.

Durante a formação do grupo, eles perceberam que aprender essas áreas no Brasil ainda era difícil para quem não dominava o inglês, não tinha acesso a equipamentos específicos ou não

encontrava professores especializados.

Um dos primeiros caminhos encontrados foi facilitar o uso do Arduino, uma placa eletrônica programável utilizada na criação de robôs, sensores e diferentes projetos de automação. Com os comandos em português, o primeiro contato com a programação se tornava mais simples.

Mas o trabalho nas escolas mostrou que o idioma era apenas uma parte do problema. Algumas instituições até adquiriam equipamentos, mas encontravam dificuldades para utilizá-los de maneira contínua e integrada ao aprendizado.

Foi então que a empresa passou a reunir, em uma mesma solução, equipamentos, livros, planos de aula, atividades e formação para os professores. Em vez de oferecer apenas uma oficina pontual, a proposta evoluiu para um programa que pudesse acompanhar os estudantes ao longo da vida escolar.

O conteúdo muda de acordo com a idade. Nos primeiros anos, os alunos têm contato com a robótica por meio de histórias, brincadeiras e desafios. Conforme avançam, passam a desenvolver projetos envolvendo programação, automação e inteligência artificial. Na prática, eles deixam de apenas utilizar tecnologias criadas por outras pessoas.

“Os estudantes deixam de ocupar apenas uma posição de consumidores de tecnologia. Eles passam a planejar, montar, programar, testar, identificar erros e melhorar seus próprios projetos”, destaca Victor.

Esse processo permite que o estudante acompanhe o resultado das próprias escolhas. Se o robô não executa o movimento esperado ou o projeto



Para atender instituições com realidades diferentes, a Br.ino organizou os conteúdos, os materiais e os processos de acompanhamento

não funciona na primeira tentativa, é preciso investigar, corrigir e tentar novamente. O erro deixa de representar apenas uma falha e passa a fazer parte do aprendizado.

Para os professores, a implantação inclui formação prática, planejamento, materiais de apoio e acompanhamento pedagógico. Dessa forma, não é necessário ser especialista em programação ou eletrônica para começar a trabalhar com os projetos.

As atividades podem ser oferecidas durante o turno regular, integradas às disciplinas ou desenvolvidas em projetos interdisciplinares. No contraturno, podem assumir a forma de oficinas, cursos, clubes de robótica e equipes de competição.

Quando a ideia ganhou escala

A transformação dos primeiros projetos em uma operação estruturada aconteceu aos poucos. As escolas começaram a renovar as parcerias, ampliar o programa para outras turmas e procurar a empresa para capacitar novos professores.

Nesse percurso, a empresa partici-

pou do Start BSB — programa de startups da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) que auxilia negócios em diferentes etapas de desenvolvimento e crescimento — com o projeto “Br.ino, uma plataforma para o ensino de robótica”.

Mais tarde, a empresa foi selecionada no edital do Programa Tecnova III (2024) — iniciativa da FAPDF que apoia empresas no desenvolvimento de produtos, serviços e processos inovadores — com o projeto “TechEdu: Metodologia para o Ensino de Robótica”, coordenado por Gabriel Rodrigues Pacheco.

O apoio é destinado ao aperfeiçoamento dos kits, à produção e aos testes de materiais didáticos, à formação de professores e à aplicação da metodologia em ambientes escolares. Esse processo permite avaliar, por exemplo, se os equipamentos são fáceis de utilizar, se resistem à rotina das turmas e se as atividades despertam o envolvimento dos estudantes.

A ideia que começou traduzindo comandos agora busca fazer outro tipo de tradução: aproximar tecnologias que parecem complexas da realidade de professores e estudantes.

Neoenergia Brasília prioriza às mulheres

Já tá na mão o link:
www.neoenergia.com/escola-de-eletricistas

A pergunta que não quer calar: Por que a companhia de eletricidade não tem um posto de atendimento na Administração do Guará? Que eu saiba, até regiões com menos densidade de consumidores já tem atendimento presencial. Nossa cidade, com a maioria da população idosa, precisa de deslocamento até Taguatinga ou ao Plano Piloto. E a matriz da empresa fica no Guará, atrás do ParkShopping. Vai entender!!!

exemplo prático. No período eleitoral, candidatos que não moram no Guará, gravaram vídeos falando que se eleitos, iriam colocar o Cave de pé. Arrasta-se por ano esta questão e nunca se tem uma posição concreta do que acontecerá com nosso patrimônio público deteriorado. Aceitamos ou não uma PPP para o Cave? Uma solução que impacta diretamente na qualidade de vida do guaraense. Esporte e lazer são fundamentais e pilares de toda uma geração.

@shizacentroestetico



Pratos COMPLETOS

TRAIIRA [P,M,G]

PEQUENA:
DE R\$87,90 **POR R\$69,90**

MEDIA:
DE R\$131,90 **POR R\$104,90**

GRANDE:
DE R\$164,90 **POR R\$131,90**

EXECUTIVOS

PICANHA GRELHADA
DE R\$49,90 **POR R\$39,90**

FILE DE PEIXE GRELHADO
DE R\$39,90 **POR R\$31,90**

PRATOS COMPLETOS:

FILE DE FRANGO À PARMEGIANA
DE R\$119,90 **POR R\$96,90**

MOQUECA DE SURUBIM
DE R\$197,90 **POR R\$159,90**

MOQUECA DE SURUBIM (C/ CAMARÃO)
DE R\$241,90 **POR R\$193,90**



 QE 42 C J A | GUARÁ II

 61 9633-9313



**DE 11H
ÀS 15H**

**SEGUNDA À
SEXTA, EXCETO
FERIADOS.**

Doação de Leite Materno. Toda gota conta.



Para muitos bebês o leite materno é uma medida de vida. Maria Alice, por exemplo, precisa de apenas 20ml por dia para sobreviver.

Se você está amamentando, doe seu leite.

Ligue 160, opção 4 para se cadastrar, tirar dúvidas e agendar a coleta.

**GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**

Acesse amamentabrasilia.saude.df.gov.br

O fim do Pontão do Cave

Em maio de 2019, o Jornal do Guará publicou uma reportagem sobre o futuro do Pontão do Cave, um dos espaços de lazer mais conhecidos da cidade. Na época, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) havia ingressado com uma ação civil pública pedindo a interdição e a demolição dos estabelecimentos, após anos de denúncias de irregularidades, poluição sonora e problemas de segurança. O que era uma possibilidade anunciada na reportagem se concretizou no final daquele ano, quando o Pontão foi demolido.

A história havia começado em 1993, quando o então administrador regional Heleno Carvalho idealizou um conjunto de 11 quiosques voltados para pequenos bares e restaurantes, com vista para o Parque do Guará. A localização, afastada das áreas residenciais, favorecia atividades de lazer e apresentações musicais.

Com o passar dos anos, porém, os quiosques perderam suas características originais. Alguns foram unidos e ampliados, transformando-se em grandes casas noturnas, com funcionamento durante a madrugada. Segundo a reportagem de 2019, havia estabelecimentos que ocupavam áreas de até 924 metros quadrados, muito acima dos 60 metros quadrados previstos para os quiosques.

Desde 2009, o Governo do Distrito Federal tentava interditar o local, mas decisões judiciais permitiram a continuidade das atividades. Em abril de 2019, o MPDFT voltou a pedir o fechamento dos estabelecimentos, alegando ausência de licenças, ocupação irregular de área pública, danos ambientais e ocorrências criminais nas proximidades.

A demolição, realizada no fim de 2019, encerrou uma história de 26 anos. O Pontão do Cave, que nasceu como uma proposta de convivência e lazer para as famílias guaraenses, terminou como exemplo das consequências da ocupação irregular e da falta de fiscalização continuada dos espaços públicos.

JORNAL DO GUARÁ

27 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019

5

Será o fim do Pontão do Cave?

Outrora ponto de encontro das famílias guaraenses, local tornou-se foco do crime no Guará. Ministério Público pede a demolição imediata por conta do desvirtuamento da área

Em 1993 o então administrador Heleno Carvalho imaginou um local para pequenos bares e restaurantes com vista para o Parque do Guará. No início, 11 quiosques ocupavam, lado a lado, o que passou a se chamar Pontão do Cave. Era uma solução para quiosques com música ao vivo por estar longe das residências. Com o tempo, os quiosques foram perdendo público e precisaram reinventar-se. A solução não foi nada ortodoxa. Os quiosques de 60m2 foram fundidos e cercados e viraram grandes casas noturnas.

Sem alvará, sem pagar as taxas devidas, sem nenhuma fiscalização, o local recebe semanalmente centenas de pessoas. Desde 2009, o Governo do Distrito Federal tenta interditar o local sem sucesso. Seguidas decisões liminares da justiça garantiram a manutenção da ocupação irregular. Para a Justiça os proprietários alegaram que pediram a Licença de Funcionamento à Administração e não receberam o documento. Porém, existe um motivo para a Administração não ter emitido a Licença de Funcionamento dos bares do Pontão do Cave: eles desrespeitam diversos itens da lei que regulamenta os quiosques, categoria comercial que se enquadram.

A alegação de que o poder público é omissa ao não dar a autorização só seria válida se houvesse possibilidade dessa autorização ser emitida dentro do que prega a lei.

INTERDIÇÃO E MULTA

Agora o Ministério Público pede a demolição do local. "Com o objetivo de reduzir a criminalidade no Guará, a poluição sonora, os danos à Unidade de Conservação (UC) e evitar o mau uso de área, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) ajuizou na segunda-feira, 22 de abril, ação civil pública contra o DF e seis quiosques localizados próximos ao Parque do Guará, no Pontão do Cave", diz a nota do órgão. De acordo com o documento, os estabelecimentos funcionam de forma irregular com atividades de bar, boate e danceteria durante as noites e madrugadas, quando deveriam exercer apenas a atividade de quiosques. Alguns ampliaram as suas áreas ilegalmente, chegando a ocupar 924 m².

Os estabelecimentos são Verinhas Bar, Mahalo, Boite Altas Horas, Heuler Bar, Galvane Rei da Chuleta e Partie Lounge. Nenhum deles têm termo de permissão de uso e licença de funcionamento. Além disso, já foram interditados pela Agência de Fiscalização do DF (Agefis). Assinam a ação os titulares das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente (Prodema), Regional de Defesa dos Direitos Difusos (Proreg) e Criminal e do Tribunal do Júri do Guará.

Os promotores afirmam que houve comprovadamente um aumento nos registros de crimes na região, com destaque para os casos

de homicídios, crimes contra propriedade e tráfico de drogas. Inclusive com o envolvimento de adolescentes. De acordo com o documento, não se pode falar de ausência de policiamento, pois haveria rondas frequentes e ações ostensivas no local.

Na ação, o MPDFT requer a suspensão de atividades no local, sob pena de multa de R\$ 50 mil em relação a cada evento que se verificar o descumprimento da ordem judicial. Os estabelecimentos também deverão reduzir o barulho e não poderão descartar resíduos sólidos no Parque do Guará, sob pena de multa. Os promotores solicitam, ainda, que a CEB e a Caesb suspendam os fornecimentos de energia e água aos quiosques como forma de efetivação do pedido.

Caso haja a condenação dos responsáveis, o MPDFT solicita a demolição dos estabelecimentos e a reparação dos danos morais difusos no valor sugerido de R\$ 200 mil para cada proprietário/empresa. Os valores serão repassados ao Fundo Único para o Meio Ambiente do DF (Funam/DF). Cabe à justiça analisar o caso.

IRREGULARIDADES ANTIGAS

Criado em 1993, pelo então administrador Heleno Carvalho, com 11 quiosques que deveriam formar uma área de lazer e gastronomia para as famílias guaraenses, o Pontão do Cave foi nos pri-

meiros anos de sua existência um dos locais mais agradáveis da cidade. Mas, a ausência do Estado permitiu que os concessionários dos quiosques os vendessem uns aos outros.

Em 2010, o GDF anistiou as dívidas oriundas das taxas de ocupação para todos os quiosques do DF. Os estabelecimentos do Pontão do Cave deviam juntos mais de R\$ 1 milhão, com a dívida chegando a R\$ 250 mil em um dos casos. Como eram classificados apenas como ocupantes de área pública, para serem anistiados, os empresários preferiram se enquadrar como quiosques. Mas, para isso deveriam se enquadrar também nas regras impostas aos outros.

Cadastrados como quiosques, devem obedecer o decreto 38.594 de novembro de 2017, mas nem de longe lembram os pequenos comércios de no máximo 60 metros quadrados. São casas noturnas com atrações musicais ao vivo e shows de dança, que ocupam áreas de até de 300 metros quadrados. Segundo a lei, não poderiam ter música ao vivo, vender bebidas destiladas, cobrar ingressos, ou ficarem abertos a madrugada inteira.

Sem permissão para ocupar a área pública, licença de funcionamento e, segundo a Administração Regional, sem recolher as taxas devidas ao poder público, a situação é agravada pelos constantes casos de violência e tráfico de drogas nas suas proximidades. Os órgãos de segurança pública do Guará chegaram a classificar a área como "zona vermelha" em referência à probabilidade da ocorrência de crimes na região.

Para conseguir a licença de funcionamento, seria necessário demolir parte das estruturas e desagrupar os quiosques, já que os 11 quiosques originais deram origem a apenas sete estabelecimentos.



Nos anos 90 o Pontão era bem diferente, com quiosques abertos e arejados

VAI PELA SOMBRA



Por trás de grandes marcas, existe sempre um grande grupo. O Grupo Bali é líder em vendas e referência para quem busca competência, confiança e excelência no atendimento.

BALI | FIAT

📍 SIA, Saan e Cidade do Automóvel

BALI | Jeep

📍 Saan e Park Sul

BALI | RAM

📍 Saan e Park Sul

BALI | BYD

📍 Saan

GRUPO **BALI** 30 ANOS



GUARÁ VIVO

JOEL ALVES



O Guará merece um transporte de qualidade e gratuito

Você já imaginou sair com a família e entrar em um ônibus elétrico, com ar-condicionado e gratuito? Isso já é mais do que possível. E o morador do Guará merece. Acabo de receber a notícia de que a cidade ganhará mais linhas e mais ônibus, tanto convencionais quanto os chamados “zebrinhas”, com ar-condicionado. É uma boa notícia. Há muito o que melhorar? Sem dúvida. Mas estamos avançando, e em ritmo acelerado.

Que tal ir a um restaurante do Guará?

Nossa cidade oferece muitas opções de restaurantes, para todos os gostos e perto de casa. É um privilégio ter tanta variedade. Não é preciso sair do Guará para comer bem. Estamos no centro do país, onde convivem pessoas de diferentes regiões e tradições gastronômicas. Tenho andado bastante pela cidade e sempre encontro alguma novidade. Vale a pena fazer um passeio gastronômico pelo Guará e descobrir o que nossos restaurantes oferecem.



Construtora da UPA do Guará está contratando

Está difícil até encontrar trabalhadores para a construção civil. A empresa responsável pelas obras da UPA do Guará está contratando, mas enfrenta dificuldades para preencher as vagas necessárias à conclusão da unidade. Tomara que consiga logo. Depois, será preciso contratar médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde para colocar a UPA em funcionamento. A demanda da população é grande e a cidade precisa desse atendimento.



UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL

MEU QUIOSQUE, MINHA VIDA

O suor escorre, a paciência que já é pouca acabou, estou pensando em largar tudo e ir pra Paris, essa mesma vontade já tive outras vezes, o que falta é grana.

Desliguei o computador, tentei ligar pro Caixa Preta, que já estava lá no Porcão me esperando com as novidades.

Senti que o humor do velho Caixa está piorando, a causa são os trambo-lhos espalhados estrategicamente pela cidade.

Já fazem parte de um número assustador para depois se juntarem ao contingente de 386 (trezentos e oitenta e seis) virou uma praga, hoje aqui no Guará não existe nada mais vantajoso e lucrativo do que ocupar áreas públicas, principalmente se a reboque vier um famigerado quiosque, está pra surgir algo melhor.

Os quiosques proliferam no Guará mais do que coelhos, cada um maior

que o outro, contam com a omissão dos órgãos responsáveis, não desenvolvem qualquer tipo de negócio, fingem se estabelecer para ganhar algum tipo de benesse, na verdade apenas esperam algum padrinho para regularizar a safadeza.

Os quiosques são responsáveis pela grande maioria das invasões espalhadas por toda cidade, competindo com as outras invasões que teimam em aparecer por toda a nossa região.

O número assusta, mas não é delírio não, essa falta de vergonha implantada por parte da Administração está custando caro ao Guará, a nossa qualidade de vida está indo pro ralo.

Abram os olhos!

TAMUS LASCADOS NEGADA!

Esse calor insuportável está me deixando mal-humorado, não estou conseguindo me concentrar na frente do computador pra escrever os artigos.

Ainda bem que o Caixa Preta não

me telefonou mesmo eu precisando de algumas notícias do nosso quadrado, também não o procurei, mas o cabra não falha logo virá com algumas boas.

Muita coisa acontecendo, Tatuzinho sumiu, mas mesmo assim não sabe mais como esconder as grandes negociatas acontecidas aqui no DF, principalmente o caso Master, onde bilhões foram tun-gados e ninguém questiona.

O povo tem que começar a pensar em futuro, pois estive dando uma olhada na previsão do que pode acontecer no DF, confesso que me deu uma vontade danada de gritar : Tamos lascados negada !!!

Falo isso mas não vejo onde essa turma tenha vergonha ou vestígios de alguma ética, pois a roubalheira que se instalou no DF deixa qualquer bandido conhecido no chinelo.

Todo cuidado é pouco, essa turma quer se aboletar no poder pra encobrir as falcaturas e desmandos acontecidos aqui no DF, não esperem muito dessa

CLDF, pouco mudou e se mudou foi pra pior, dá uma olhada.

Com o povo mais uma vez tendo que engolir calado as estripulias desse bando de aproveitadores que se aproveitam da nossa ignorância secular dizendo-se representantes do povo.

Parece o preâmbulo para o Armagedon (o fim deve estar próximo) pois com essa cambada em ação, acredito que os sobreviventes não terão muito o que comemorar, pois a nossa eterna falta de vergonha para enfrentar assuntos sérios nesse país continuará a reinar, para que possamos lamentar pelos próximos quatro anos, preparem o lombo.

Pois depois do Natal, passaremos a discutir um assunto muito importante para a nossa sobrevivência que é o Carnaval, desfile de escolas de samba, a escalação ideal para a seleção, que com toda certeza será eliminada para discutirmos pormenores da nossa eliminação, esquecendo totalmente o restante.

Quem apagou a luz do túnel ?

A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOctavio é investimento seguro a todo momento.



GUARÁ II QI 23 2 e 3 QUARTOS

Residencial **Mar. José Pessoa**

2 e 3 Quartos - 71 m² a 100 m²

Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares - 211 m²

Até 3 vagas de garagem

PaulOctavio[®]

CJ1700

☎ **3326.2222**

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7



ACESSE E
SAIBA MAIS



SELO
GARANTIA